

A dívida dos gaúchos chega a Cr\$ 173 bilhões

por Mário de Santi
de Porto Alegre

O Estado do Rio Grande do Sul tem uma dívida global de Cr\$ 173 bilhões. Segundo o contador geral do estado, Fernando Tadeu, houve um acréscimo de 35,2% sobre o saldo anotado no último dia do exercício de 1981, ou seja, Cr\$ 128 bilhões. O saldo atual, contabilizado no final do mês de setembro, é composto por Cr\$ 112 bilhões em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Estadual, Cr\$ 43 bilhões em empréstimos contratados no mercado interno junto a instituições oficiais e Cr\$ 18 bilhões contraídos em dólar no exterior. Como não

pode fazer ainda as estimativas finais para o ano, Tadeu prevê apenas que "a dívida global vai crescer um pouco mais até o encerramento do ano".

Durante este ano, conforme explicou, foram necessários Cr\$ 9,644 milhões para o giro da dívida, obtidos através da emissão de Obrigações Reajustáveis. O endividamento em Obrigações, que cresceu 75% sobre os Cr\$ 64 bilhões do encerramento do ano passado, tem prazos de vencimentos variáveis entre dois e cinco anos. As dívidas contraídas através de contratos com entidades financeiras internas e externas têm, segundo Tadeu, prazos maiores de vencimento. Pela ordem, ele explicou que a grande parte dos empréstimos e dos recursos levantados em Obrigações, foi aplicada na construção de estradas, no pólo petroquímico, em centros sociais urbanos e centros de saúde, espalhados pelo estado.

SIMON

Paulo Loguércio Vieira, da assessoria econômica do candidato do PMDB, senador Pedro Simon, diz que "o fantasma da dívida pública" não assusta seu partido, caso vença as eleições. "Os governos de oposição poderão influir no Confaz, buscando uma renegociação das isenções fiscais, juntamente com uma reforma tributária." Tem confiança na reformulação do sistema tributário, o que daria aos estados uma arrecadação suficientemente maior para diminuir o endividamento.